



Recebido: 03/12/2024 | Revisado: 17/01/2025 | Aceito: 30/01/2025 | Publicado: 05/04/2025



This work is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 Unported License.

DOI: 10.31416/rsdv.v13i1.1305

## **Estudo comparativo do índice de evasão escolar nos Cursos Técnicos em Informática no IFPE, Campus Afogados da Ingazeira e IFPB, Campus Cajazeiras**

*Comparative study of the school dropout rate in technical it courses at IFPE, Campus Afogados da Ingazeira and IFPB, Campus Cajazeiras*

**VIEIRA, Francisca Kátia Albuquerque de Pinho. Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica**

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano-IFSertãoPE - Campus Salgueiro. BR 232, Km 08 - Salgueiro - Pernambuco - Brasil. CEP: 56.000-000. E-mail: [francisca.katia@aluno.ifsertao-pe.edu.br](mailto:francisca.katia@aluno.ifsertao-pe.edu.br)/ ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-2827-3485>

**BRITO, Denise Duarte Silva. Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica**

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano-IFSertãoPE - Campus Salgueiro. BR 232, Km 08 - Salgueiro - Pernambuco - Brasil. CEP: 56.000-000. E-mail: [denise.duarte@aluno.ifsertao-pe.edu.br](mailto:denise.duarte@aluno.ifsertao-pe.edu.br)/ ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-2389-7906>

**DUARTE, Viviane Ribeiro. Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica**

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano-IFSertãoPE - Campus Salgueiro. BR 232, Km 08 - Salgueiro - Pernambuco - Brasil. CEP: 56.000-000. E-mail: [viviane.ribeiro@aluno.ifsertao-pe.edu.br](mailto:viviane.ribeiro@aluno.ifsertao-pe.edu.br)/ ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-7406-1446>

**ABREU, Kélvya Freitas. Doutora em Letras**

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano-IFSertãoPE - Campus Salgueiro. BR 232, Km 08 - Salgueiro - Pernambuco - Brasil. CEP: 56.000-000. E-mail: [kelvya.freitas@ifsertao-pe.edu.br](mailto:kelvya.freitas@ifsertao-pe.edu.br)/ ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9003-2983>

**OLIVEIRA, Francisco Kelsen de. Doutor em Ciência da Computação**

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano-IFSertãoPE - Campus Salgueiro. BR 232, Km 08 - Salgueiro - Pernambuco - Brasil. CEP: 56.000-000. E-mail: [francisco.oliveira@ifsertao-pe.edu.br](mailto:francisco.oliveira@ifsertao-pe.edu.br)/ ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7382-3206>

### **RESUMO**

Este estudo teve como objetivo identificar boas práticas para combater a evasão escolar nos cursos técnicos de Informática, a partir da análise dos contextos dos campi Afogados da Ingazeira (IFPE) e Cajazeiras (IFPB). Para tanto, foi realizado um levantamento de dados na Plataforma Nilo Peçanha (PNP), abrangendo o período de 2017 a 2022. Os dados foram analisados utilizando Estatística Descritiva Básica, permitindo a identificação de situações conclusivas que podem orientar a formulação de políticas públicas e fomentar o debate sobre os desafios da formação integral dos estudantes na atuação. Os resultados revelaram diferenças significativas nas taxas de evasão escolar entre cursos técnicos de duração de três e quatro anos, além de impactos relacionados a fatores socioeconômicos, raciais e de gênero, apontando para a necessidade de estratégias específicas para mitigar o abandono escolar.

**Palavras-chave:** Ensino Médio Integrado; Evasão escolar; Informática.

**ABSTRACT**

This study aimed to identify good practices to combat school dropout in technical IT courses, based on the analysis of the contexts of the Afogados da Ingazeira (IFPE) and Cajazeiras (IFPB) campuses. To this end, a data survey was carried out on the Nilo Peçanha Platform (PNP), covering the period from 2017 to 2022. The data was analyzed using Basic Descriptive Statistics, allowing the identification of conclusive situations that can guide the formulation of public policies and promote the debate on the challenges of comprehensive training for students in acting. The results revealed significant differences in school dropout rates between three- and four-year technical courses, in addition to impacts related to socioeconomic, racial and gender factors, pointing to the need for specific strategies to mitigate school dropout.

**Keywords:** Integrated High School; School dropout; Computing.

**1. Introdução**

O Ensino Médio Integrado (EMI), como uma modalidade de ensino que combina o currículo do ensino médio com a formação técnica e profissionalizante, tem sido uma abordagem educacional importante no Brasil, pois busca proporcionar aos estudantes uma educação mais abrangente e alinhada com as necessidades do mundo do trabalho. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNEB, Brasil, 2013), essa abrangência está correlacionada como a formação geral e a própria formação profissional se vincula à noção do trabalho como princípio educativo, transpassando a visão dicotômica vivida na educação brasileira sobretudo entre as décadas de 60 a 80 do século passado, no qual se centrava em formações excludentes de determinados públicos estudantis: trabalho intelectual versus trabalho manual; ensino propedêutico versus ensino técnico; elite versus classe trabalhadora, por exemplo.

Diante disso, a formação técnica e profissionalizante é vista como uma ferramenta essencial para a preparação dos jovens para o mundo do trabalho na atualidade. Porém, quando há a oferta de uma perspectiva de ensino mais integrada e holística para a formação de sujeitos, mas questões de ordem social e econômica tendem a ser um empecilho para a permanência e êxito desses sujeitos em sua formação? Na realidade quais seriam as problemáticas existentes para que a evasão ocorra diante de uma abordagem inovadora e positiva dentro do sistema de ensino brasileiro? De certo, a problemática da evasão escolar representa um desafio significativo para o sistema educacional, especialmente no contexto dos cursos técnicos. Assim sendo, o presente estudo surge da necessidade de compreender os índices e o impacto da evasão escolar no contexto do EMI, bem como os fatores que influenciam a decisão dos estudantes em abandonar um determinado curso integrado ao técnico, a saber: o curso de Informática.

Nesse cenário, a nossa pesquisa tem como objetivo geral realizar um estudo comparativo do índice de evasão escolar, no curso de Informática, oferecido pelo Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), Campus Afogados da Ingazeira, e pelo Instituto Federal da Paraíba (IFPB), Campus Cajazeiras, ao longo do período de 2017 a 2022. O estudo visa não apenas compreender as variações nos índices de evasão entre as instituições ao longo do tempo, mas também identificar possíveis fatores que contribuem para esse fenômeno. Além disso, buscamos apresentar conclusões que não só possam enriquecer o debate sobre a formação dos estudantes, mas também oferecer subsídios para o desenvolvimento de políticas públicas que possam mitigar a evasão e promover uma formação integral e mais efetiva dos alunos no



atual cenário educacional do país.

Cumpre-nos destacar que essa provocação em pensar em cenários tão peculiares e distintos surgiu após os debates travados na disciplina Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos em Educação Profissional e Tecnológica no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT. A provocação lançada em sala era pensarmos como dados que visem a transparência da gestão institucional podem auxiliar nas tomadas de ações em nosso cenário de atuações enquanto servidores públicos da educação brasileira.

Neste sentido, esta pesquisa se fundamentou em dados obtidos ao longo do período de 2017 a 2022, explorando informações fornecidas pela Plataforma Nilo Peçanha (PNP) e empregou uma metodologia quantitativa específica para analisar e comparar os índices de evasão ao longo desses anos. O cerne deste estudo está não apenas em fornecer uma visão estatística dos números de evasão, mas também em compreender os fatores causais por trás dessas tendências. Por meio da análise desses dados e da proposição de reflexões sobre os desafios enfrentados pela educação técnica no Brasil, esta investigação se insere no âmbito de estudos acadêmicos que buscam contribuir para a melhoria do sistema educacional, fornecendo elementos relevantes para a tomada de decisões e para o aprimoramento da organização e gestão de práticas pedagógicas. Essa compreensão é essencial para orientar a formulação de estratégias educacionais, políticas públicas e aprimoramento das práticas institucionais, visando reduzir a evasão e promover uma formação integral mais sustentável para os estudantes nos cursos técnicos em Informática.

Ao trazer à tona essa análise comparativa entre duas instituições de ensino técnico de destaque em suas respectivas regiões, este estudo almeja contribuir para o avanço do conhecimento sobre a evasão escolar, oferecendo informações que possam orientar ações concretas visando à melhoria do ambiente educacional. Essa investigação não apenas preenche uma lacuna na compreensão do abandono escolar nos cursos técnicos em Informática, mas também representa um passo significativo na direção de estratégias para o sucesso dos estudantes no EMI.

Isto posto, nosso estudo terá uma seção teórica para apresentar o ensino médio integrado e cursos técnicos de Informática nos Institutos Federais de Pernambuco (IFPE) - Campus Afogados da Ingazeira e na Paraíba (IFPB) - Campus Cajazeiras. Além de abordarmos o EMI, delineando conceitos e fundamentos teóricos relacionados à integração entre educação profissional e educação básica.

A posterior, apresentamos, de igual modo, a seção de materiais e métodos, as discussões sobre os resultados encontrados para finalizarmos com as considerações finais. Salientamos ainda que nossa base teórica se apoia em estudiosos renomados, como Maria Ciavatta, Gaudêncio Frigotto, Acácia Kuenzer e Marise Ramos, que exploram a importância da formação integral do indivíduo, a superação de dicotomias entre educação técnica e regular, a integração curricular e a valorização da formação técnica aliada à formação geral, somando-se a reflexão sobre a evasão escolar como um complexo desafio desse contexto educacional.

## 2. Referencial Teórico

### 2.1 O Curso Técnico de Nível Médio em Informática no IFPE - Campus Afogados da Ingazeira



O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - Campus Afogados da Ingazeira, situado à Rua Edson Barbosa de Araújo, SN, Manoela Valadares, Afogados da Ingazeira-PE, S/N, neste município, localizado a 2 km do centro da cidade, está vinculado ao Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Pernambuco - Reitoria, com sede em Recife. É dotada de autonomia pedagógica, administrativa, financeira e patrimonial, compatíveis com a sua personalidade jurídica, de acordo com os seus atos constitutivos. Dentre os vários cursos ofertados, apresentaremos nesse estudo o Curso de Informática.

O Curso Técnico de Nível Médio em Informática está inscrito no Eixo Tecnológico Informação e Comunicação, de acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, fundamentado no Parecer CNE/ CEB nº 3/2012, instituído pela Resolução nº 4/2012. A estrutura curricular do Curso Técnico de Nível Médio em Informática, observa as determinações legais dispostas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB - Lei Federal nº 9.394/96 e suas alterações, conforme Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008; no Decreto Federal nº 5.154, de 23 de julho de 2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da LDB; no Parecer CNE/CEB nº 11/2012 e na Resolução CNE/ CEB nº 6/2012 que instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.

É importante ressaltarmos que o curso Técnico em Informática, ofertado pelo IFPE, Campus Afogados da Ingazeira, objetiva preparar profissionais para o mundo do trabalho globalizado e competitivo, e, além disso, contempla áreas inovadoras do conhecimento e abrange tecnologias modernas, contextualizadas na ciência da informação, além de estimular empreendimentos em Informática atraídos pelos nichos de mercado existentes na região. O ingresso no Curso Técnico em Informática, na forma integrada, dar-se-á por meio de processo seletivo, para alunos que tenham concluído o Ensino Fundamental ou equivalente

Ademais, o Curso Técnico Integrado de Nível Médio é presencial, organizado em semestres e sua conclusão dar-se-á em 08 (oito) semestres, não havendo saídas intermediárias. O curso contempla a cada período letivo uma parcela de carga horária destinada a disciplinas de formação técnica do eixo tecnológico, reservado para o envolvimento dos estudantes nas atividades de laboratório e/ou de perspectiva de aplicação dos conhecimentos necessários à habilitação técnica. Desse modo, as atividades dos componentes curriculares de formação geral, complementar e técnica serão articuladas nos períodos letivos correspondentes, efetivando a interdisciplinaridade e o planejamento integrado entre os elementos do currículo, por meio dos docentes e equipes técnico-administrativas.

Vale sinalizar que a prática profissional é uma atividade obrigatória do currículo do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio e poderá ser realizada de duas formas a ser escolhida pelo estudante: Estágio Supervisionado ou Trabalho de Conclusão de Curso. A apresentação do relatório de estágio supervisionado e/ou TCC é requisito indispensável para a conclusão da prática profissional, sendo submetido à avaliação do professor(a) orientador(a) constante na documentação do estágio ou do TCC.

Ao estudante que concluir, com aprovação, todos os componentes curriculares que compõem a organização curricular da Base Comum, Diversificada e Tecnológica, além da Prática Profissional, será conferido o diploma de Técnico em Informática com validade nacional e direito a prosseguimento de estudos na Educação Superior.

No Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IFPE), especificamente no Campus Afogados da Ingazeira, os cursos técnicos de Informática também enfrentam o desafio da evasão escolar. Apesar do compromisso da instituição em oferecer um



ambiente educacional propício ao aprendizado, questões como falta de preparo acadêmico prévio, dificuldades pessoais e ausência de suporte adequado podem influenciar nas taxas de evasão. O IFPE, em consonância com seu compromisso com a educação de qualidade, busca desenvolver estratégias para identificar e abordar esses desafios, promovendo iniciativas que visem não somente reduzir a evasão, mas também fortalecer o apoio aos estudantes, incentivando a permanência e conclusão dos cursos técnicos em Informática.

## **2.2 O Curso Técnico de Nível Médio em Informática no IFPB - Campus Cajazeiras**

O Campus Cajazeiras está situado no interior do Estado da Paraíba, cujo município pertence à mesorregião do Sertão paraibano e à microrregião de Cajazeiras, distante 468 Km da capital do Estado, João Pessoa. Observamos que a característica forte do Campus é o desenvolvimento de um trabalho de formação dos alunos amparado no tripé ensino, pesquisa e extensão acrescentando a estes o princípio da Inovação de modo que o conhecimento vem sendo construído a partir de atividades acadêmicas realizadas junto à comunidade interna e externa, propiciando o crescimento da população local Regional e Nacional ao aplicar o conhecimento produzido em seu entorno social.

Dessa forma, o IFPB, Campus Cajazeiras busca contribuir para a formação de sujeitos críticos e profissionais de qualidades que atendam às novas exigências do contexto do mundo do trabalho e da sociedade contemporânea. Nesse cenário, o curso técnico em Informática surge com o intuito de atender as necessidades decorrentes das novas formas de organização e gestão que provocaram mudanças estruturais do mundo do trabalho e no manuseio de novas tecnologias de informação e comunicação estabelecendo novos paradigmas que transformam a sociedade e a organização do trabalho.

Vale pontuarmos que a concepção de uma formação técnica que articule as dimensões do trabalho e ciência, cultura e tecnologia sintetiza todo o processo formativo do curso de Informática por meio de estratégias pedagógicas apropriadas e fundamentadas em uma sólida base cultural, científica e tecnológica de maneira integrada na organização curricular do curso.

O curso técnico em Informática do Campus Cajazeiras tem por objetivo formar profissionais aptos ao desenvolvimento de suas funções no campo de trabalho com maior perspectiva de empregabilidade nas áreas de produtos e serviços de tecnologia da informação com reconhecida competência técnica política e ética, capazes de se tornarem disseminadores de uma nova cultura de utilização da tecnologia de informação e comunicação em todos os espaços possíveis do setor produtivo primando por um elevado grau de responsabilidade social.

Por fim, o curso técnico em Informática está estruturado em um regime anual no período de 3 anos letivos sem saídas intermediárias, sendo desenvolvido em aulas de 50 minutos, no turno diurno, acrescido de 200 horas destinadas às atividades de prática profissional.

O Instituto Federal da Paraíba (IFPB), apesar de ofertar cursos técnicos de qualidade, enfrenta desafios relativos à evasão escolar, por exemplo, em seu curso de Informática no Campus Cajazeiras. Apesar dos esforços institucionais para proporcionar uma formação sólida e abrangente, a evasão ainda é uma preocupação no cenário da Educação Profissional e Tecnológica. Fatores como dificuldades socioeconômicas, desafios de adaptação ao ensino técnico integrado ao médio e questões pessoais podem contribuir com o aumento das taxas de evasão. Embora o



IFPB busque estratégias de apoio ao estudante, a complexidade desses desafios demanda constantes esforços para identificar e mitigar as causas da evasão, visando melhorar a retenção e a conclusão dos cursos.

### 2.3 O Ensino Médio Integrado e a evasão escolar

O ensino médio integrado é uma abordagem educacional que busca a integração entre a educação profissional e técnica com o ensino regular, oferecendo uma formação mais ampla e integrada aos estudantes. No entanto, a evasão escolar ainda é um desafio enfrentado por muitos sistemas de ensino, inclusive no contexto do EMI. Maria Ciavatta, Gaudêncio Frigotto, Acácia Kuenzer e Marise Ramos são estudiosos renomados no campo da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil, cada um contribuindo com perspectivas valiosas sobre políticas educacionais, formação docente e desafios enfrentados pela educação no país. Em relação ao EMI, Ciavatta discorre que:

A ideia de formação integrada sugere superar o ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar. Trata-se de superar a redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional, simplificado, escoimado dos conhecimentos que estão na sua gênese científico-tecnológica e na sua apropriação histórico-social. Como formação humana, o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política. Formação que, nesse sentido, supõe a compreensão das relações sociais subjacentes a todos os fenômenos. (Ciavatta, 2005, p. 85)

Nesse sentido, Ciavatta (2005), destaca a importância de repensar a formação profissional e técnica, defendendo uma visão crítica da EPT, considerando não apenas a inserção no mundo de trabalho, mas também a formação integral do indivíduo, suas habilidades socioemocionais e sua capacidade de reflexão crítica.

Por sua vez, Frigotto (2005) aborda a questão da dualidade presente na educação brasileira, com uma divisão entre a educação técnica e a educação regular. O autor propõe a superação dessa dicotomia, defendendo a integração curricular e a interdisciplinaridade como formas de promover uma educação mais ampla e contextualizada, contribuindo efetivamente para a redução da evasão escolar.

Nesse contexto, é importante ressaltarmos também a contribuição de Ramos (2014) com reflexões sobre a formação de professores para atuar no EMI, enfatizando a importância da capacitação docente para lidar com a diversidade dos alunos ao integrar saberes e ao promover práticas pedagógicas inovadoras que possam motivar os estudantes a permanecer na escola.

Kuenzer (2016) destaca a importância da relação entre educação e trabalho, abordando a aprendizagem flexível de modo que haja a preparação dos estudantes para o exercício da cidadania, e, de igual modo, os habilite para o mundo de trabalho, sem que um aspecto exclua o outro. Entendemos, portanto, que políticas educacionais mais inclusivas e de qualidade abordadas pela autora, são úteis no combate de desafios presentes no EMI como a evasão escolar.

Sob esse viés, analisando a relação entre o EMI e a evasão escolar, é importante considerarmos a relevância da contextualização curricular, a formação dos docentes, as políticas educacionais inclusivas e a valorização da formação integral do estudante, conforme apontado por esses estudiosos. Desse modo, a



integração entre teoria e prática, aliada a uma abordagem crítica e reflexiva, pode contribuir significativamente para a redução da evasão escolar no contexto do EMI.

Compreendemos, portanto, que fatores como desinteresse, questões socioeconômicas, falta de identificação com a escola e desafios no ambiente educacional, são considerados os principais desafios que colaboram com o aumento dos índices de abandono escolar. Nesse sentido, Oliveira e Nóbrega (2021) destacam que mais do que procurar culpados, é preciso compreender que existem fatores externos como a desmotivação da família e a necessidade de emprego. Logo, a discussão sobre a evasão escolar está embasada na compreensão de múltiplas causas que influenciam esse fenômeno, considerando desde questões socioeconômicas até desafios no ambiente educacional.

### 3. Material e métodos

A metodologia adotada neste estudo é de base quantitativa, fundamentada em dados do principal banco de dados oficiais sobre a EPT no Brasil, a saber: a Plataforma Nilo Peçanha (PNP). Esse estudo teve como objetivo principal realizar um estudo comparativo do abandono escolar entre estudantes dos cursos técnicos de Informática integrado ao Ensino Médio do IFPE, Campus Afogados da Ingazeira e do IFPB, Campus Cajazeiras. Para isso, utilizou-se dados do período de 2017 a 2022 da PNP.

Essa plataforma foi desenvolvida pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC/MEC), juntamente com o Instituto Nacional de Ensino (INE), com o intuito de agrupar informações referentes ao corpo docente, discente, técnico administrativo e de gastos financeiros das unidades da Rede Federal, com foco nos cálculos dos indicadores de gestão monitorados pela própria Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (BRASIL, 2020).

A PNP destaca-se como ferramenta de pesquisa que compila a estatística nacional da rede federal de educação profissional e tecnológica (EPT), a qual considera a circunstância dos estudantes em um período específico. Nesse sentido, a nossa consulta realizada na PNP teve como foco compreender o contexto dos estudantes e as principais causas da evasão escolar, sendo, assim, um estudo descritivo de caráter exploratório, com abordagem quantitativa e natureza documental. De acordo com Silva e Menezes (2000, p.21), a pesquisa descritiva objetiva delinear as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.

Segundo Appolinário (2011, p. 75), a pesquisa ou estudo exploratório tem por objetivo “aumentar a compreensão de um fenômeno ainda pouco conhecido, ou de um problema de pesquisa ainda não perfeitamente delineado”. Entendemos, com isso, que esse tipo de pesquisa visa mapear e oferecer uma visão panorâmica do tema em análise. Ao invés de conclusões definitivas, concentra-se em estabelecer uma base sólida para investigações mais detalhadas. De acordo ainda com Marconi e Lakatos (2003), a fonte de coleta de dados da pesquisa documental é exclusiva a documentos, escritos ou não. Logo, essa investigação se circunscreve neste cenário.

Portanto, este estudo adotou o paradigma analítico-interpretativo, combinando análise descritiva e exploratória para comparar os índices de evasão escolar entre 2017 e 2022 dentre as instituições investigadas. Assim, a Plataforma Nilo Peçanha foi escolhida por ser o principal repositório oficial de dados sobre a

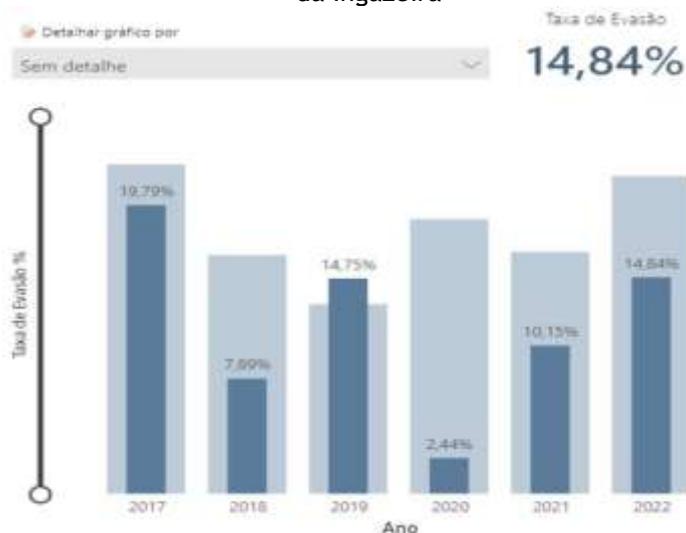


Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, garantindo confiabilidade e abrangência. Os dados investigados, conforme é visualizado na próxima seção do trabalho, foram inicialmente codificados e organizados em tabelas, categorizados por variáveis como renda per capita, sexo, raça e duração dos cursos, fazendo uma comparação entre os contextos dos campi investigados. O recorte temporal e temático foi definido pela relevância das questões relacionadas à permanência estudantil e pelos desafios históricos enfrentados pelas instituições de ensino técnico integrado, permitindo uma análise que abrange tanto os fatores estruturais quanto os históricos. Para além da comparação, foram analisadas correlações entre os fatores, identificando, assim, perfis e trajetórias que orientam a discussão sobre os desafios da permanência estudantil no contexto do ensino técnico integrado.

#### 4. Resultados e discussão

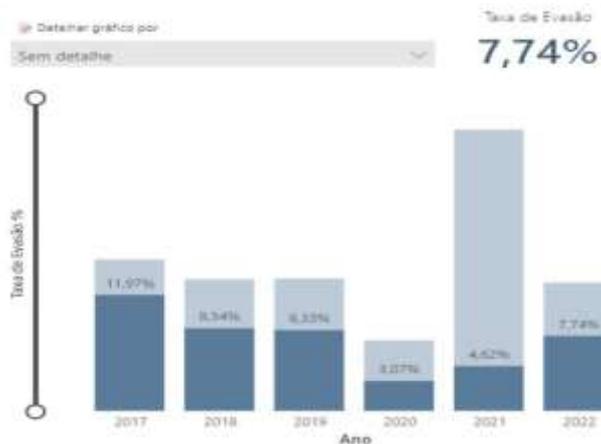
O levantamento realizado nos permitiu descrever as desistências escolares dos cursos técnicos de Informática Integrado ao Ensino Médio do IFPE- Campus Afogados da Ingazeira e do IFPB- Campus Cajazeiras, no período de 2017 a 2022, tal como discutimos e apresentamos a seguir. Vale ressaltar que todos os gráficos apresentados nesta pesquisa foram acessados em 01 de dezembro de 2023, na Plataforma Nilo Peçanha.

**Gráfico 1** - Gráfico do índice de evasão do curso técnico de Informática ao EMI do Campus Afogados da Ingazeira



Fonte: Plataforma Nilo Peçanha.

**Gráfico 2:** Gráfico do índice de evasão do curso técnico de Informática ao EMI do IFPB- Campus Cajazeiras



Fonte: Plataforma Nilo Peçanha.

Pelos Gráficos, percebemos que a evasão escolar do curso de Informática de EMI no IFPE- Campus Afogados da Ingazeira oscilou no período de 2017 a 2022, finalizando 2022 com um percentual de 14,84%, enquanto no IFPB- Campus Cajazeiras, houve uma queda nos últimos anos, finalizando o ano de 2022 com um percentual de 7,74%. Além dos temas problematizados na seção do referencial teórico que podem ser as causas elencadas, provocamos, especialmente, a questão histórica e social que vivenciamos com a pandemia do Covid-19, como emergência sanitária em março de 2020 (Oliveira; Abreu, 2022), no qual o isolamento social impactou diretamente as instituições de ensino e as formas de acesso à educação.

**Tabela 1:** Índice de evasão, referente à renda per capita do curso técnico de Informática ao EMI do IFPE- Campus Afogados da Ingazeira

[Instituição] = IFPE - Instituto Federal de Pernambuco;

Unidade	Número de Matrículas	Número de Evadidos	Taxa de Evasão
<b>Técnico em Informática</b>	<b>182</b>	<b>27</b>	<b>14,84%</b>
0 < RFP <= 0,5	38	4	10,53%
0,5 < RFP <= 1	45	14	31,11%
1 < RFP <= 1,5	4		
1,5 < RFP <= 2,5	11	2	18,18%
2,5 < RFP <= 3,5	2		
RFP > 3,5	2		
Não declarada	80	7	8,75%

Fonte: Plataforma Nilo Peçanha.

**Tabela 2:** Índice de evasão, referente a renda *per capita* do curso técnico de Informática ao EMI do IFPB- Campus Cajazeiras



[Instituição] = IFPE - Instituto Federal da Paraíba;

Instituição	Número de Matrículas	Número de Evadidos	Taxa de Evasão
☒ Técnico em Informática	155	12	7,74%
0 < RFP <= 0,5	113	7	6,19%
0,5 < RFP <= 1	19		
1 < RFP <= 1,5	11	2	18,18%
1,5 < RFP <= 2,5	6		
RFP > 3,5	2		
Não declarada	4	3	75,00%

Fonte: Plataforma Nilo Peçanha.

No que se refere à renda per capita, quanto aos estudantes que declararam a sua renda no ato da inscrição, percebemos que proporcionalmente, no IFPE- Campus Afogados da Ingazeira, a maior taxa de evasão é de estudantes com a renda *per capita* maior/ igual a 0,5 salário-mínimo e menor que um salário-mínimo, o que equivale a um percentual de 31,11%. Enquanto no IFPB- Campus Cajazeiras, o maior percentual de 18,18% se refere à renda *per capita* maior que um salário-mínimo e menor que 1,5 salário-mínimo.

Esses dados, corroboram com os resultados encontrados nos estudos realizados por Côrrea *et al* (2023), que versa sobre as principais causas da evasão escolar no Instituto Federal Fluminense - Campus Macaé. Em primeiro lugar aparece a dificuldade para acompanhar o curso, em segundo lugar, as questões econômicas, encontradas em 21% das respostas, quando adicionamos aquelas que abordam a necessidade de trabalhar e a ausência de recursos financeiros dos responsáveis para manter transporte e alimentação, por exemplo.

As condições de vida precárias dos estudantes aumentam a probabilidade de evasão escolar. Em um estudo realizado por Dore e Lüscher (2011) sobre as principais causas da evasão estudantil em Minas Gerais, destacou-se o abandono dos cursos devido a questões relacionadas ao emprego ou trabalho, que representaram 36,56% dos casos. Esse dado reflete o impacto do cenário socioeconômico dos estudantes, que muitas vezes os forçam a priorizar atividades laborativas em detrimento da continuidade dos estudos. Portanto, uma de nossas hipóteses, com base nos achados desse estudo, é que os resultados muito se assemelham com essas outras investigações que para além dos dados expostos, também foram a *lôcus* investigar as causas com os sujeitos.

A seguir trazemos outros recortes referentes ao sexo e a cor dos sujeitos que evadem das duas instituições investigadas.

**Tabela 3:** Índice de evasão, referente ao sexo do curso técnico de Informática ao EMI do IFPE - Campus Afogados da Ingazeira

[Instituição] = IFPE - Instituto Federal de Pernambuco;

Unidade	Número de Matrículas	Número de Evadidos	Taxa de Evasão
☒ Técnico em Informática	182	27	14,84%
Feminino	82	12	14,63%
Masculino	100	15	15,00%



Fonte: Plataforma Nilo Peçanha.

**Tabela 4:** Índice de evasão, referente ao sexo do curso técnico de Informática ao EMI IFPB - Campus Cajazeiras

[Instituição] = IFPB - Instituto Federal da Paraíba;

Unidade	Número de Matrículas	Número de Evadidos	Taxa de Evasão
<input checked="" type="checkbox"/> Técnico em Informática	155	12	7,74%
Feminino	84	7	8,33%
Masculino	71	5	7,04%

Fonte: Plataforma Nilo Peçanha.

Ao analisar os índices de evasão nos cursos técnicos de Informática integrados ao Ensino Médio (EMI) nos campi Afogados da Ingazeira (IFPE) e Cajazeiras (IFPB), observa-se uma variação entre os gêneros. No IFPE, a evasão foi mais expressiva entre os estudantes do sexo masculino (15 evadidos) em comparação ao feminino (12 evadidos). Já no IFPB, o padrão se inverte, com maior evasão entre alunos (7 evadidos) em relação aos alunos (5 evadidos). Esses dados sugerem que os fatores relacionados à evasão podem variar de acordo com o contexto institucional e socioeconômico de cada campus, evidenciando a necessidade de estratégias específicas para lidar com as diferenças de gênero no enfrentamento.

**Tabela 5:** Índice de evasão, referente a cor do curso técnico de Informática ao EMI IFPE- Campus Afogados da Ingazeira

[Instituição] = IFPE - Instituto Federal de Pernambuco;

Instituição	Número de Matrículas	Número de Evadidos	Taxa de Evasão
<input checked="" type="checkbox"/> Técnico em Informática	182	27	14,84%
Amarela	4		
Branca	76	13	17,11%
Parda	92	12	13,04%
Preta	10	2	20,00%

Fonte: Plataforma Nilo Peçanha.

**Tabela 6:** Índice de evasão, referente a cor do curso técnico de Informática ao EMI do IFPB- Campus Cajazeiras



[Instituição] = IFPB - Instituto Federal da Paraíba

Instituição	Número de Matrículas	Número de Evadidos	Taxa de Evasão
<b>Técnico em Informática</b>	<b>155</b>	<b>12</b>	<b>7,74%</b>
Branca	50	4	8,00%
Parda	92	5	5,43%
Preta	7	3	42,86%
Não Declarada	6		

Fonte: Plataforma Nilo Peçanha.

Quanto aos estudantes que declararam sua cor no ato da inscrição, entende-se proporcionalmente que os maiores índices de evasão escolar no comparativo são de estudantes negros. No IFPE - Campus Afogados da Ingazeira, 20% dos estudantes negros se evadiram, já no IFPB - Campus Cajazeiras esse percentual é ainda maior, chegando a 42,86%.

O Brasil sempre enfrentou problemas sérios de preconceito e discriminação das mais variadas formas, seja ela, de raça, de sexo, de condições sociais, etc. Assim, demonstra Nascimento e Silva (2014), que todo aquele que não se integra ao padrão instituído pela sociedade ideologicamente preconceituosa é discriminado, mesmo que de forma velada, por todos aqueles que diferem das condições do “tipo ideal”.

A discriminação racial ainda é uma realidade no sistema educacional brasileiro. Estudantes negros frequentemente enfrentam preconceito, estereótipos e dificuldades na interação com colegas e professores. Isso pode afetar sua autoestima, motivação e engajamento na escola.

Assim, a escola na sociedade do conhecimento tem sido chamada a se modificar para atender ao novo contexto e, portanto, seus profissionais a rever concepções e práticas no exercício de sua profissionalidade; pois, na atualidade, os documentos legais orientam para a compreensão que independentemente da cor, do gênero e da orientação sexual assumida por cada sujeito, somos uma raça humana e devemos saber que todos são iguais em direito, mas diferente em suas especificidades e condições. (Nascimento e Silva, 2014, p.165).

Essa mudança que, de acordo com Nascimento e Silva (2014), é algo ainda distante da realidade escolar a qual os estudantes negros estão inseridos, certamente é uma das prováveis causas que afetam significativamente a sua permanência e êxito nas instituições de ensino.

Outro ponto a ser observado é que no Brasil há uma forte correlação entre pobreza e raça, os jovens de origem racial negra são na maioria de classe pobre, o que os obriga a trabalhar para contribuir com o sustento da casa e da família e a escola em tempo integral termina por ser um obstáculo nessa relação escola/trabalho. Assim, destaca Silva e Prates (2015) que as desigualdades raciais constituem um desafio persistente no Brasil desde seus primórdios até os dias atuais e se pronunciam de maneira intensa na situação vivida pelos jovens negros brasileiros tanto na educação quanto no mundo de trabalho. Entre os motivos vivenciados pelos jovens estudantes que iniciam sua vida laboral, ainda no começo da adolescência, está a situação familiar caótica, necessidade de sobrevivência, pagamento das



contas de consumo, desemprego dos progenitores (Abramo, Venturi, Corrochano, 2020).

No processo educacional é extremamente importante compreender a totalidade do educando desde seu contexto histórico, suas representações, valores, etnia, necessidades econômicas, entre tantos outros pontos para que fato ocorra uma implementação de políticas públicas que promovam igualdade de oportunidades. Combate ao racismo estrutural, garantindo o acesso à educação de qualidade que crie condições para que todos os jovens, independentemente de sua origem racial, tenham chances iguais de alcançar seu potencial e contribuir para o desenvolvimento do país.

Segundo Freire e Shor (1986, p. 199); “devemos estar engajados na ação política contra o racismo, contra o sexismo, contra o capitalismo, e contra as estruturas desumanas de produção”, em luta constante pelo processo de mudança social e de uma educação libertadora.

**Tabela 7:** Informações da carga- horária e quantidade de vagas do curso técnico de Informática ao EMI do IFPE- Campus Afogados da Ingazeira

DADOS GERAIS DO CURSO		
1	Eixo Tecnológico	Informação e Comunicação
2	Nome do Curso	Técnico em Informática
3	Forma de Articulação	Integrado ao Ensino Médio
4	Regime de Matrícula	Semestral
5	Carga Horária total do curso	4.320 h.a – 3.240 h.r
6	Prática Profissional	TCC ou Estágio Supervisionado
7	Modalidade	Presencial
8	Duração da aula	45 minutos
9	Turno	Matutino
10	Número de vagas por turno	30
11	Número de Semanas Letivas	30

Fonte: PPC do curso técnico de Informática ao EMI no PPC do IFPE- Campus Afogados da Ingazeira.

**Tabela 8:** Informações da carga- horária e quantidade de vagas do curso técnico de Informática ao EMI do IFPB- Campus Cajazeiras

<b>Denominação</b>	Curso Técnico em Informática
<b>Forma</b>	Integrada
<b>Eixo Tecnológico</b>	Informação e Comunicação
<b>Duração</b>	03 (três) anos
<b>Instituição</b>	IFPB - Campus Cajazeiras
<b>Carga Horária Total</b>	3.200 horas
<b>Atividades de Práticas profissionais</b>	200 horas
<b>Turno de Funcionamento</b>	Diurno
<b>Vagas Anuais</b>	40

Fonte: PPC do curso técnico de Informática ao EMI no PPC do IFPB- Campus Cajazeiras.

É importante destacarmos também que buscamos identificar as semelhanças entre os índices de evasão com as cargas horárias contidas em cada PPC, tanto do



IFPE quanto do IFPB, com o objetivo de correlacionar essas duas variáveis, além da duração dos cursos ofertados por ambas as instituições. De acordo com os dados dos PPCs, observamos a distinta duração dos cursos, de três no IFPB- Campus Cajazeiras e de quatro anos no IFPE- Campus Afogados da Ingazeira. Diante disso, percebemos que os cursos ofertados em três anos possuem um percentual de evasão menor em relação aos cursos ofertados em quatro anos. Por fim, entendemos que há uma dificuldade específica neste cenário referente às possibilidades de que as cargas horárias e tempos de duração (três ou quatro anos) dos cursos integrados se concretizem como fatores do abandono.

Nesse sentido, Silva, Pelissari e Steimbach (2013) evidenciaram uma ocorrência bastante peculiar, específica do EMI, que é a transferência de estudantes do curso técnico de quatro anos para o Ensino Médio Regular, uma vez que existe a justificativa de almejam de imediato o Enem/ vestibular e à assiduidade nos estudos, na busca de uma corrida para entrarem “mais cedo” na academia. Os autores relataram sobre as cobranças impostas pela ideologia da assim chamada “sociedade do conhecimento”, que nomeia uma compreensão disseminada e insuficiente científica de informação como o núcleo das relações interpessoais e, simultaneamente, estabelece tempos e espaços cada vez mais dinâmicos e flexíveis para o aprendizado escolar (Pelissari; Silveira; Silva, 2021).

## 5. Considerações finais

Com base nos resultados obtidos a partir da análise dos dados fornecidos pela PNP sobre a evasão e conclusão de cursos técnicos de Informática ao EMI nos IFPE - Campus Afogados da Ingazeira e IFPB - Campus Cajazeiras, destacamos algumas descobertas: uma dessas foi a presença de diferenças significativas na taxa de abandono escolar entre cursos com duração de três e quatro anos. Contudo, observamos que as maiores discrepâncias apareceram ao considerar as cargas horárias de oferta dos cursos. Além disso, fatores como perfil socioeconômico, raça e sexo também seguem como quesitos a serem refletidos em estudos futuros.

Vale pontuarmos que esses achados sugerem a relevância de investigarmos mais a fundo: a possibilidade de que cursos com duração de três anos possam instigar nos estudantes uma percepção mais positiva em relação à conclusão de seu curso integrado, equiparando-o em tempo ao Ensino Médio Regular; o fator racial como um quesito histórico incrustado na realidade brasileira e que merece uma maior análise de como fazer chegar a educação e a possibilidade da permanência na instituição; de igual modo, a percepção econômica das desigualdades sociais existentes fazem com que os discentes estejam sempre à mercê da busca da sobrevivência sua e de seus familiares.

Portanto, esta pesquisa indicou ainda a importância de repensar estratégias de oferta de cursos, considerando não apenas sua duração, mas também a organização curricular e a forma como a carga horária é distribuída ao longo do curso. Além disso, ressaltamos a necessidade de um olhar mais aprofundado sobre as motivações e expectativas dos estudantes em relação à conclusão de seus estudos, especialmente nos cursos integrados, visando reduzir as taxas de evasão e promover uma formação mais eficaz e satisfatória.

Tais descobertas podem contribuir para aprimorar políticas educacionais, a estruturação de programas e o desenho curricular, possibilitando uma experiência educacional mais alinhada às expectativas e realidades dos estudantes, com



potencial para reduzir as taxas de evasão e promover uma conclusão satisfatória dos cursos técnicos integrados ao ensino médio.

## Referências

ABRAMO, Helena Wendel; VENTURI, Gustavo; CORROCHANO, Maria Carla. Estudar e trabalhar: um olhar qualitativo sobre uma complexa combinação nas trajetórias juvenis. *Novos estudos CEBRAP*, v. 39, p. 523-542, 2021.

APPOLINÁRIO, Fabio. **Dicionário de Metodologia Científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 295p.

BRASIL. **Plataforma Nilo Peçanha**. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/pnp>. Acesso em: 08 nov. 2023.

BRASIL. Resolução nº 6 - **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio** de 20 de setembro de 2012. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. 2012.

ClAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; ClAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. (orgs.). **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

CÔRREA, Nadia Batista; SANTOS, Juliana Marinho dos; BARRETO, Elvis Moura dos Santos; SOUZA, Victória Heringer de. *Desistência dos estudantes no ensino técnico de nível médio: a experiência do Campus Macaé do Instituto Federal Fluminense*. **Vértices** (Campos dos Goitacazes), vol. 25, núm. 1, e25116323, 2023.

DORE, R.; LÜSCHER, A. Z. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. **Cadernos de Pesquisa**, v. 41, n. 144, p. 770-789, set. 2011

FREIRE, Paulo. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. Editora Paz e Terra, 2014.

FRIGOTTO, Gaudêncio; ClAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. (orgs.). **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

KUENZER, Acacia Zeneida. Trabalho e escola: a aprendizagem flexibilizada. **Revista do Tribunal Regional do Trabalho da 10ª Região**, v. 20, n. 2, p. 13-36, 2016.

NASCIMENTO, Maria José. 12. TRAJETÓRIA DA PRÁXIS NA FORMAÇÃO CONTINUADA FRENTE ÀS TEMÁTICAS DE GÊNERO, ETNIA E SEXUALIDADE: Estratégias Interdisciplinares na Educação Profissional. **Educação Profissional**, p. 164. 2014

PELLISSARI, Lucas Barbosa; SILVEIRA, Patrícia da; SILVA, David José de Andrade. Ensino Médio Integrado e Abandono Escolar: uma Análise do Instituto Federal do Paraná (2017-2019). **Reflexão e Ação**. Santa Cruz do Sul, v.29, n.3, p.89-104, set/dez. 2021.



PEREIRA, I. D. F.; BILIO, R. de L.; MOURA, J. R. F. de. PERMANÊNCIA E EVASÃO NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: EXPERIÊNCIA DE UMA ESCOLA DE TÉCNICOS EM SAÚDE NA PANDEMIA DE COVID 19. *Trabalho e Educação*, Belo Horizonte, v. 32, n. 2, p. 46-57, 2023. DOI: 10.35699/2238-037X.2023.42108. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/42108>. Acesso em: 18 nov. 2023.

RAMOS, M.N. **Concepção do ensino médio Integrado**. In: Seminário sobre Ensino Médio. Secretaria de Educação do Pará, 2008.

RAMOS, Marise Nogueira. História e política da educação profissional. **Curitiba: Instituto Federal do Paraná**, v. 5, 2014.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: UFSC/PPGEP/LED, 2000, 118p.

SILVA, Márcia Regina de Lima e PRATES, Ian. Desigualdades raciais no Brasil: um desafio persistente. *Trajetórias das desigualdades: como o Brasil mudou nos últimos cinquenta anos*. Tradução. São Paulo: **Editora UNESP/CEM**, 2015. Acesso em: 22 nov. 2023.

OLIVEIRA, FL de; NÓBREGA, Luciano. Evasão escolar: um problema que se perpetua na educação brasileira. *Revista Educação Pública*, v. 21, n. 19, p. 25, 2021.

OLIVEIRA, Orlando da Silva de; ABREU, Kélvya Freitas. A (des)informação como estratégia política na gestão da pandemia da COVID-19 no Brasil: uma análise discursiva. *Diálogo das Letras*, [S. l.], v. 11, p. e02218, 2022. DOI: 10.22297/2316-17952022v11e02218. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/DDL/article/view/4045>. Acesso em: 13 nov. 2024.